

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Extensão



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

2020.1

Plano de Trabalho – Bolsista de Extensão

Título	“Pluralismo Religioso e Direitos Humanos”
Número do Registro no SIATEX (exceto ACCS)	
Nome do Proponente	Leandro de Paula Santos
Palavras Chave (até 3)	Direitos Humanos; Religião; Esfera Pública
Edital	Edital ACCS 2020.1

Resumo (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Este plano de trabalho especifica o conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelo/a bolsista de extensão vinculado/a à ACCS HACE57 - “Pluralismo Religioso e Direitos Humanos”. O projeto visa a identificar grupos que atuam, na cidade de Salvador, sob a forma da sociedade civil, incidindo sobre a defesa dos direitos humanos a partir de uma perspectiva interreligiosa. Em um período caracterizado pela reincidência de casos de intolerância e racismo religiosos, e de instrumentalização eleitoral das experiências da fé, a ACCS visa a criar um ambiente de reflexão sobre a relação entre o fenômeno religioso e o espaço público. Além de conteúdos teóricos que abordam noções como laicidade do Estado, esfera pública secular e constituição histórica dos direitos humanos, estão previstas 6 visitas a campo, nas quais serão reconhecidas práticas e projetos desenvolvidos por movimentos do campo religioso. Esta ACCS objetiva possibilitar à/ao bolsista uma experiência de formação interdisciplinar, por meio da aproximação com grupos de pesquisa atuantes na UFBA e da problematização de questões prementes de nossa realidade sociopolítica, bem como uma experiência de formação humana, política e cidadã, por meio do contato com diferentes expressões culturais e universos de sentido presentes no tecido social. A/O bolsista terá papel fundamental na estruturação das atividades da ACCS, na articulação dos participantes e na ampliação das redes de alcance da iniciativa, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado abaixo.

1. Objetivos do plano de trabalho (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Articulado ao projeto de ACCS “Pluralismo Religioso e Direitos Humanos”, este Plano de Trabalho especifica as atividades a serem realizadas pela/o estagiária/o bolsista durante o primeiro semestre de 2020, bem como os critérios que regerão o processo de seleção do/a monitor/a. Detalhamos abaixo o contexto que orienta a elaboração da ACCS e, em seguida, os objetivos pontuais do trabalho do bolsista.

Ao longo da última década, a participação da questão religiosa na vida pública brasileira vem sendo problematizada por diversos pesquisadores, que buscam detectar os impasses trazidos pela presença de agentes religiosos, sobretudo aqueles do segmento evangélico, nas arenas legislativas (MARIANO, 2016; VITAL DA CUNHA & LOPES, 2012). Essa forma conflitiva de ocupação do espaço público tem motivado, também, investigações especificamente sobre a cena baiana. (SANTOS, 2017; DOURADO, 2009)

Para propor a ACCS, partimos da constatação de que a representação eleitoral de atores religiosos é um controverso fato em curso. Contudo, buscamos possibilitar o reconhecimento de outros modos de intervenção da questão religiosa na esfera pública soteropolitana: pretendemos identificar práticas e discursos de grupos que atuam sob a forma da sociedade civil, incidindo sobre a defesa dos direitos humanos a partir de uma perspectiva interreligiosa.

Nosso esforço visa a ampliar o repertório crítico de discentes e demais participantes da ACCS quanto às relações entre a experiência religiosa e a vida cidadã, entendendo que são múltiplas as formas de imbricação entre essas duas dimensões da realidade social. Montero (2013) assinala que o processo de formação do senso cívico no Brasil se distancia dos modelos europeus de secularismo, sendo caracterizado por um contínuo atravessamento do elemento religioso com o espaço público. Assim, buscaremos identificar práticas de mobilização civil que são animadas por vivências de fé, e que se mostrem comprometidas com o ideal de defesa dos direitos humanos não apenas para aqueles que professam determinada religião, mas para o conjunto mais amplo da sociedade.

A partir da genealogia proposta por Joas (2012), enfrentaremos esse desafio aceitando as implicações mútuas entre discursos religiosos e direitos humanos, já que, como mostra o sociólogo, nossas concepções de *dignidade da pessoa* foram historicamente inspiradas em premissas teológicas de diferentes tradições de fé. Por outro lado, devemos reconhecer que, se o vocabulário político e os textos constitucionais modernos assimilaram os princípios gerais dos direitos humanos, sua efetivação segue a ser mais um ideal do que uma realidade, já que grande parte da população se vê à margem de garantias civis, políticas e sociais elementares.

Nesse sentido, identificamos o aparecimento de iniciativas em Salvador que buscam responder ao déficit de implementação dos direitos humanos por meio da luta por moradia, trabalho, equidade de gênero e outras bandeiras, acionando chaves de imaginários religiosos específicos. Exemplificam essa tendência ações de movimentos diversos, como a comunidade do Terreiro Vodun Zo, a Frente Evangélica pelo Estado de Direito, a União de Negras e Negros Pela Igualdade e o Coletivo de Entidades Negras, iniciativas que buscam não apenas denunciar experiências de opressão, como também construir ações propositivas para combatê-las.

Em “Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos?”, Boaventura de Sousa Santos (2014) defende que uma tarefa fundamental de nossa atualidade política consiste em promover articulações entre movimentos que, como os citados acima, ocupam-se de práticas civis contra-hegemônicas. Conectando-as, buscaremos pensar sobre formas de colaboração interreligiosa no quadro do pluralismo de nossos dias, que se opõe à ideia de um único pensamento

religioso dominante na sociedade, mas que, ao mesmo tempo, reconhece nas diferentes experiências de fé recursos importantes para a mobilização cidadã.

A ACCS se origina do propósito de abrir um canal de intercâmbio entre o espaço universitário e esses atores e expressões, a fim de que possam ser visibilizados os universos de sua atuação social e dos argumentos que sustentam sua militância em prol dos direitos humanos. Dessa forma, o trabalho a ser desenvolvido pelo/a bolsista é de fundamental importância para que a ACCS possa concretizar seus intentos e promover as conexões entre diferentes públicos.

Como objetivos gerais da participação do/a bolsista na ACCS, apontamos, em primeiro lugar, a formação interdisciplinar possibilitada pelas contribuições de estudos de diferentes campos das Humanidades (Sociologia, Filosofia, Ciência Política, Direito, História), que abordam temas como religião, mobilização civil e direitos humanos. Trata-se de uma área de interseção teórica complexa e exigente, que facultará ao/à aluno/a a aproximação com grupos de pesquisa atuantes na UFBA e problemáticas candentes da realidade sociopolítica soteropolitana, baiana e brasileira. Mais além, a ACCS objetiva viabilizar ao bolsista uma instigante experiência de formação humana, por oportunizar o contato com diferentes expressões religiosas, repertórios morais e universos culturais.

Como objetivos específicos da atuação esperada do/a monitor/a, citamos:

- Aproximar-se à bibliografia que embasa a proposição da ACCS e desenvolver com o Coordenador formas de abordagem dos conteúdos didáticos;
- Auxiliar no levantamento de novas bibliografias, convidados e temas que possam ser incorporados à proposta da ACCS;
- Criar e alimentar rede de contato entre participantes da ACCS (por e-mail e redes sociais digitais), abastecendo as discussões com notícias e/ou novidades;
- Visibilizar a experiência da ACCS para além do público diretamente alcançado, por meio da publicação de conteúdos afins em perfil nas redes sociais;
- Participar ativamente de todos os encontros realizados na universidade e visitas a campo programadas pela ACCS;
- Cooperar com as rotinas de verificação de frequência e os procedimentos de avaliação coletiva propostos para a ACCS;
- Facilitar a articulação com colaboradores externos da ACCS, como ONGs e movimentos sociais;

- Pesquisar histórico de movimentos e organizações da sociedade civil soteropolitana de atuação destacada na defesa dos direitos humanos, prioritariamente junto a grupos sociais como a população feminina, negra, quilombola, indígena, LGBT, em privação de liberdade ou em situação de rua;
- Organizar contatos com espaços/instituições e agendamento de visitas de campo, em parceria com o Coordenador;
- Acompanhar trâmites de disponibilização de recursos operacionais junto à PROEXT.

2. Materiais e Métodos (máximo 10.000 caracteres com espaço)

São primeiramente apresentados nesta seção (1) os métodos e estratégias a serem empregados durante a ACCS para a consecução dos objetivos traçados acima e, em seguida, (2) os detalhes do processo seletivo para a concessão da bolsa de estágio.

(1) Para alcançar os objetivos apresentados na seção anterior, estipulamos abaixo um conjunto de ações que serão desenvolvidas pelo bolsista junto ao Coordenador da ACCS:

- Plano de metas de leitura: serão estipulados prazos para a apresentação de fichamentos sobre o programa de leituras previsto para o curso, visando a fundamentar previamente o/a bolsista quanto às discussões que serão propostas para os participantes da ACCS;
- “Casoteca”: pesquisa de casos que auxiliem na abordagem dos conteúdos didáticos, envolvendo, por exemplo, situações de intolerância religiosa ou controvérsias públicas em torno dos direitos humanos;
- Construção de redes: pesquisa e participação em grupos de Facebook, WhatsApp e outras redes, que envolvam militantes de organizações sociais e/ou religiosas de Salvador, com o intuito de atualizar as discussões da ACCS com temas recentes enfrentados por esses atores;
- Elaboração de relatos de vivência: produção de textos sobre as experiências nas visitas de campo, privilegiando a leitura acumulada e comparada das visões/estratégias adotadas pelos diferentes grupos e movimentos sociais;
- Reuniões de orientação: realização de encontro periódico entre bolsista e Coordenador, visando ao acompanhamento do estágio e seus objetivos;
- Desenvolvimento de produtos: sequenciamento de etapas para elaboração dos produtos finais propostos para o estágio de extensão, descritos abaixo, no item 3.

(2) Dados os propósitos da ACCS e a exigência que colocam quanto à articulação de diferentes públicos (discentes, docentes, servidores, pesquisadores, ativistas, instituições, movimentos civis e religiosos), delimitamos critérios para a escolha do/a bolsista que possibilitem tanto uma exitosa iniciação à extensão quanto a otimização dos objetivos da proposta apresentada.

O processo de seleção será composto por entrevista presencial e elaboração de texto dissertativo sobre tema conexo à ementa da ACCS. Dentre os critérios gerais a serem considerados para a seleção, estão aqueles mínimos estabelecidos pela universidade (estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFBA; apresentar indicadores satisfatórios de desempenho acadêmico; ter disponibilidade de tempo para dedicar às atividades previstas no plano de trabalho) e também características consideradas diferenciais de cada candidato/a, como:

- ter sido aprovado/a em componentes curriculares cuja ementa dialogue com a proposta da ACCS;
- apresentar boa redação, criatividade, consistência teórica e senso crítico na abordagem da temática proposta;
- ter habilidade social para estabelecer contato e conexões entre públicos distintos;
- ter histórico de participação em movimentos sociais e/ou religiosos envolvidos com a defesa dos direitos humanos.

3. Resultados esperados (máximo 10.000 caracteres com espaço)

Estipulamos abaixo quatro resultados principais esperados da atuação da/do bolsista durante os meses de realização da ACCS.

- Mapeamento de iniciativas: por meio das diversas atividades desenvolvidas, contato com grupos de pesquisa e redes de ativismo, pretendemos levantar informações sobre ações realizadas por grupos religiosos de Salvador na defesa dos direitos humanos.
- Publicização da Experiência: participação do/a bolsista em atividades como “Congresso UFBA”, visando a compartilhar com a comunidade universitária os desdobramentos da ACCS;
- Co-realização de produtos finais da ACCS: participação ativa do/a bolsista nos processos de elaboração dos produtos finais da ACCS (descritos na proposta submetida à PROEXT), por meio da articulação dos participantes do curso com os membros das comunidades/grupos visitados;

- Texto: desenvolvimento de reflexão, em parceria com o Coordenador, a respeito da experiência da ACCS e suas possibilidades de desdobramento em outras atividades de pesquisa e extensão, para divulgação.

4. Cronograma (máximo 10.000 caracteres com espaço)

O cronograma especifica as atividades desenvolvidas ao longo dos 5 meses de percepção de bolsa.

Período/Atividade	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Semana 6	Semana 7	Semana 8	Semana 9	Semana 10
Criação de plano de leitura	X									
Fichamentos		X		X		X		X		X
Criação de casoteca			X	X	X	X	X			
Participação em redes de ativismo				X	X	X	X	X	X	X
Reunião de Orientação	X		X		X		X		X	
Relatos de vivências						X		X		
Organização de visitas					X		X			X
Pesquisa de histórico de movimentos					X	X	X	X	X	

Período/Atividade	Semana 11	Semana 12	Semana 13	Semana 14	Semana 15	Semana 16	Semana 17	Semana 18	Semana 19	Semana 20
Fichamentos		X		X						
Participação em redes de ativismo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião de Orientação	X		X		X		X		X	
Relatos de vivências	X			X			X			X
Organização de visitas			X			X				
Pesquisa de histórico de movimentos	X	X								
Apresentação de mapeamento										X
Coordenação de contatos grupos/comunidades						X	X	X		
Elaboração de texto								X	X	X

5. Referências bibliográficas (máximo 10 referências)

ALMEIDA, R. & TONIOL, R (Orgs.). *Conservadorismos, Fascismos e Fundamentalismos: análises conjunturais*. Campinas: Ed. Unicamp, 2018.

BURITY, J. A onda conservadora na política brasileira traz o fundamentalismo ao poder? Em: ALMEIDA, R. & TONIOL, R (Orgs.). *Conservadorismos, Fascismos e Fundamentalismos: análises conjunturais*. Campinas: Ed. Unicamp, 2018.

DOURADO, Cláudia Marques. *Orixás do Dique do Tororó: Simbologia e problemática cultural da população afro-descendente baiana*. Dissertação submetida ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, 2009.

JOAS, Hans. *A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos humanos*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

MONTERO, Paula. Religião, Laicidade e Secularismo. Um debate contemporâneo à luz do caso brasileiro. Em: *Cultura y Religion*, vol. 7, nº 2, 2013, (p. 13-31)

SANTOS, Adriana Martins. “*E o Senhor te porá por cabeça e não por cauda*”: a participação evangélica na política baiana. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em História, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um ativista de Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

MARIANO, Ricardo. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores Secularização e pluralismo em debate. Em: *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, v. 16, p. 710-728, 2016.

VITAL DA CUNHA, Christina & LOPES, Paulo Victor Leite. *Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012.



LEANDRO DE PAULA SANTOS
Professor Adjunto I
IHAC/UFBA
SIAPE 1797814